

O USO DA MÚSICA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Daniele Fernanda de Carvalho Gonzalez¹, Ana Teresa de Oliveira Nogueira², Ana Cláudia Giesbrecht Puggina³

RESUMO: O objetivo desta pesquisa foi analisar os estudos publicados nacional que abordam o uso da música na assistência de enfermagem, considerando o ano de publicação, tipo de delineamento de pesquisa, caracterização da amostra, tipo de música utilizada, objetivos do estudo, procedimentos de coleta de dados e principais resultados. O estudo caracteriza-se como de natureza descritiva e retrospectiva, de revisão bibliográfica nas bases LILACS e BDEF. Foram selecionados 12 trabalhos com as seguintes características: serem publicados de 1993 a 2006, a maioria artigos em periódicos, 7 pesquisas transversais, 6 com número de amostras de 4 a 30 pacientes, 7 estudos predominantemente em adultos, 6 estudos somente com mulheres, 7 estudos desenvolvidos em ambiente hospitalar. A música clássica foi utilizada na maioria, em 7 dos estudos. Os efeitos benéficos da música, como a melhora do estado emocional e da dor, foram encontrados em 11 dos estudos. Considerando-se os dados encontrados nesta revisão bibliográfica, fica evidente a necessidade de realização de mais estudos sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Música; Musicoterapia; Enfermagem.

THE USE OF MUSIC IN NURSING CARE IN BRAZIL: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: The research aimed to analyze the studies published in Brazil addressing the use of music in nursing care, regarding publication year, type of research design, sample characterization, type of music used, study objectives, data collection procedures and main results. It is a descriptive, retrospective study and literature review from LILACS and BDEF databases. Twelve studies published from 1993 to 2006 were selected, featuring: the majority were periodical articles, transversal research (7), with a sampling of 4 to 30 patients (6), mainly adults (7), only women (6), and in-hospital environment (7). Classical music was used in most studies (7). The beneficial effects of music, such as improvement of emotional status and pain relief, were observed in 11 of the studies. Considering the data found in this review, the need for more studies on this subject is evidenced.

KEYWORDS: Music; Music therapy; Nursing.

EL USO DE LA MÚSICA EN LA ASISTENCIA DE ENFERMERÍA EN BRASIL: UNA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA

RESUMEN: El objetivo fue analizar los estudios publicados en Brasil acerca del uso de la música en la asistencia de enfermería, cuánto al año de publicación, el tipo de diseño del estudio, la caracterización de la muestra, el tipo de música utilizada, los objetivos del estudio, los procedimientos de recolección de datos y los principales resultados. El estudio se caracteriza como de naturaleza descriptiva, retrospectiva y revisión bibliográfica en las bases LILACS y BDEF. Se seleccionaron 12 estudios publicados entre 1993 y 2006, cuya la mayoría son artículos periódicos, estudios transversales (7), con un número de muestras entre 4 y 30 pacientes (6), predominantemente con adultos (7), sólo con mujeres (6) y en ambiente hospitalario (7). La música clásica se utilizó en la mayoría (7) de los estudios. Los efectos beneficiosos de la música, como la mejora del estado emocional y del dolor, se observaron en el 11 de los estudios. Teniendo en cuenta los datos encontrados en esta revisión bibliográfica, queda patente la necesidad de realizar más estudios sobre el tema.

PALABRAS CLAVE: Música; Musicoterapia; Enfermería.

¹Aluna de Graduação da Faculdade de Medicina de Jundiaí.

²Aluna de Graduação da Faculdade de Medicina de Jundiaí.

³Enfermeira. Professora Assistente da Faculdade de Medicina de Jundiaí. Doutoranda da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo-USP.

Autor correspondente:

Daniele Fernanda de Carvalho Gonzalez

Travessa Duílio Fontebasso, 99 - 13218-871 - Jundiaí-SP

E-mail: dani_fer84@hotmail.com

Recebido: 02/07/08

Aprovado: 22/09/08

INTRODUÇÃO

A utilização da música para melhorar o bem-estar físico, emocional e mental é praticada desde tempos antigos. Há milênios, os xamãs (médicos primitivos da sociedade) já usavam os sons para tratamento do corpo e da alma. As sociedades primitivas davam maior importância aos cantos mágicos do que às ervas medicinais⁽¹⁾.

A primeira utilização da música como forma de humanização e cuidado à saúde foi relatada em 1859 pela enfermeira Florence Nightingale. Foi utilizada junto aos veteranos da I e da II Guerras Mundiais. Duas enfermeiras musicistas dos EUA – Isa Maud Ilsen e Harriet Ayer Seymor – se valiam da música como recurso terapêutico para alívio da dor física e emocional dos soldados feridos⁽²⁾.

A partir dos anos 40 do século XX, estudos científicos abordando-a como recurso terapêutico, na Europa e Estados Unidos, lançaram as primeiras bases de suas práticas atuais, sendo que a observação do efeito da música entre os convalescentes de guerra, principalmente os da Segunda Guerra Mundial⁽¹⁾, foi o que deu grande contribuição a essa pesquisa.

Na Enfermagem, a música é utilizada como intervenção complementar para alívio da dor e outros diagnósticos, como por exemplo, da angústia espiritual, de distúrbio do sono, de desesperança, de risco para solidão, de isolamento social e de estresse⁽³⁾.

É difícil encontrar uma única fração do corpo humano que não acuse a influência dos sons musicais. A música afeta o corpo direta e indiretamente. Atua de forma direta sobre as células e os órgãos que o constituem, e indiretamente mobilizando as emoções e influenciando em numerosos processos corporais que, por sua vez, propiciam relaxamento e bem-estar⁽⁴⁾.

Nas últimas décadas vem se demonstrando os efeitos fisiológicos que a música produz no organismo do ser humano, tais como alterações nas frequências cardíaca e respiratória, alteração na pressão arterial, relaxamento muscular, aceleração do metabolismo, redução de estímulos sensoriais como a dor e outros. Seu uso pode ser considerado como uma abordagem não farmacológica efetiva no controle da dor. Muitas pessoas relatam alívio da dor crônica através da utilização da música, algumas com histórico de dez até vinte anos de sofrimento⁽²⁾.

As raízes dos nervos auditivos estão mais amplamente distribuídas e possuem conexões mais extensas que as de quaisquer outros nervos do corpo

e assim, determinados tipos de músicas podem influenciar na digestão, secreções internas, circulação, nutrição e respiração dos ouvintes⁽⁵⁾.

Há o relato de um paciente vítima de acidente, em estado de coma e traqueostomizado, que começou a chorar e a tossir ao ouvir uma música que o lembrava da namorada; depois de três meses esse paciente voltou andando na Unidade de Terapia Intensiva relatando que uma das coisas de que se lembrou foi da música⁽⁶⁾.

A situação da saúde no Brasil, tem seu lado público, normalmente vivendo em crise, e tem a medicina privada, mantendo preços elevados das assistências médicas e hospitalares, remédios e exames, fazendo com que cada vez mais pessoas procurem por terapias complementares, buscando métodos curativos não invasivos e com o mínimo de efeitos colaterais. As práticas alternativas mais citadas em pesquisas encontradas em uma artigo de revisão bibliográfica realizada no ano de 2005 são: Toque Terapêutico, Fitoterapia, Essências Florais e Musicoterapia⁽⁷⁾.

Algumas práticas de terapia alternativa, como a utilização da música, podem ser usadas pela enfermagem, oferecendo uma hospitalização mais humanizada, melhor interação entre equipe/paciente e entre a própria equipe multidisciplinar da saúde; ou ainda uma forma de aprendizagem e educação, tanto para a equipe quanto para o paciente.

Alguns hospitais vêm se esforçando para prestar um atendimento diferenciado com a finalidade de melhorar a qualidade de vida dos pacientes através do desenvolvimento de atividades artísticas e práticas complementares⁽⁸⁾.

Não somente em hospitais, mais também unidades de saúde, beneficiam-se do uso da música para melhoria do bem estar social, como por exemplo, em uma instituição de longa permanência situada em Curitiba-PR que acolhe idosos do sexo masculino, a instituição conta com o serviço de musicoterapia, que utiliza-se de instrumentos musicais (violão, pandeiro, triângulo, tamborim, chocalhos) e aparelho de som. É realizado reuniões duas vezes por semana em dois grupos, o primeiro horário é dedicado ao ensaio do grupo musical da instituição, e o segundo com os outros internos que participam como terapia. Segundo a musicoterapeuta do local, as reuniões servem para aumentar a auto-estima, socializar os idosos, aprendendo a respeitar o próximo⁽⁹⁾.

Os enfoques positivistas em relação à saúde e

ao cuidado têm sido questionados, dessa forma, abrindo espaço para outros paradigmas. As práticas denominadas alternativas também são maneiras diferenciadas de cuidar e vêm ganhando cada vez mais espaço no país. Hoje, se conta com práticas como acupuntura, toque terapêutico, florais, musicoterapia, ioga, massagem. Muitas vezes como práticas de cuidado complementares às terapias e práticas convencionais⁽¹⁰⁾.

O enfermeiro pode utilizar a música no tratamento de pacientes em diferentes momentos e com vários propósitos, por exemplo, para relaxar, resgatar lembranças de acontecimentos passados, confraternizações. Cabe ao enfermeiro, devido ao fato de estar mais próximo do paciente e acompanhando sua evolução, com conhecimento, verificar em que momento ela será utilizada e avaliar os efeitos da música sobre o paciente. Deve-se ressaltar que utilizar músicas que o paciente não goste, ou que cause irritação ao mesmo, pode prejudicar o tratamento ao invés de ajudar. Pode-se entender que não existe um tipo padrão de música, lembrando que músicas escolhidas para diferentes finalidades específicas dizem respeito à áreas e profissionais específicos, por exemplo a musicoterapia⁽¹¹⁾. Esta é uma das maneiras de levar a humanização para dentro dos hospitais.

OBJETIVO

Caracterizar os estudos publicados em âmbito nacional que abordem o uso da música na assistência de enfermagem.

MÉTODO

Esta pesquisa caracteriza-se como de natureza descritiva, retrospectiva e de revisão bibliográfica, tendo como objeto os estudos publicados sobre o tema em questão, em periódicos nacionais, indexados e especializados na área de saúde. A escolha em nível nacional foi com a intenção de conhecer a utilização da música na enfermagem através de estudos publicados no país.

As bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Base de Dados de Enfermagem) foram acessadas durante o mês de fevereiro de 2007 para o levantamento dos estudos científicos. Os critérios de inclusão foram: estudos publicados em periódicos nacionais que constam nas referidas bases de dados;

textos acessados na íntegra, pesquisas originais e abordado os temas: música e enfermagem.

Para coleta dos dados foi elaborado um instrumento contendo os seguintes itens: identificação do estudo (título, fonte e autores), ano de publicação, tipo de delineamento da pesquisa (pesquisa transversal, pesquisa longitudinal, relato de caso e caso-controle), caracterização da amostra (número, faixa etária, sexo e ambiente do estudo), tipo de música utilizada, objetivos do estudo, procedimentos de coleta de dados e principais resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na base de dados LILACS, primeiramente foi realizada uma busca com os seguintes descritores: Musicoterapia e Enfermagem, Música e Enfermagem. De ambos os cruzamentos obtiveram-se o número zero de trabalhos publicados. Então se optou por uma segunda estratégia: Musicoterapia e Música como descritores e Enfermagem como palavra. Ao cruzar Musicoterapia como descritor de assunto e Enfermagem como palavra foram obtidos 7 estudos: 5 artigos, 1 monografia e 1 tese. Ao cruzar Música como descritor de assunto e Enfermagem como palavra, 5 estudos foram encontrados: 4 artigos e 1 tese. Foram encontrados um total de 12 estudos publicados.

Na base de dados BDENF, a busca foi realizada apenas com os descritores Música e Musicoterapia, já que a base de dados é específica para enfermagem, dispensando o uso do descritor Enfermagem. Ao realizar-se a busca utilizando o descritor de assunto Musicoterapia foram encontrados 8 trabalhos, todos em forma de artigo. Ao usar o descritor de assunto Música obtiveram-se 6 estudos: 4 artigos e 2 teses, totalizando 14 estudos indexados.

No total, em ambas as bases de dados sem exclusão, foram encontrados 26 estudos nacionais: 21 artigos, 4 teses e 1 monografia.

A musicoterapia passou a ser uma atividade aplicada por um profissional intitulado como musicoterapeuta, devido à isso, alguns estudos que utilizam a música de maneira terapêutica empregada por outros profissionais, não podem chamá-la com esse termo.

Inicialmente, foi realizada uma leitura exploratória dos títulos e resumos dos 26 estudos para o reconhecimento daqueles de interesse. Após essa leitura foram excluídos 1 tese e 10 artigos repetidos e 1 artigo que se tratava de uma revisão literária e não de um

estudo experimental. A seguir, foi realizada uma leitura seletiva dos estudos na íntegra, para escolher os que efetivamente servissem aos fins desta pesquisa, com o que se excluiu 1 artigo por não ser estudo experimental, mas sim reflexão e 1 artigo referente à tese já incluída.

Após a leitura exploratória e seletiva foram excluídos 14 estudos encontrados na base de dados LILACS e BDENF, portanto, a amostra desse estudo constituiu um total de 12.

O motivo de exclusão do estudo de reflexão e de revisão literária se refere ao fato de que um passo importante de uma revisão literária é encontrar estudos representativos sobre a questão abordada, em que devem ser excluídos artigos que trazem opiniões ou resumos de evidências já existentes, não constituindo pesquisas clínicas originais⁽¹²⁾.

Tipo de publicação/fonte

Foram encontrados tanto artigos quanto teses e monografias, com um predomínio de artigos em periódicos: 8 dos 12.

A revista *Texto e Contexto Enfermagem* e a revista *Nursing* foram as que publicaram o maior número de artigos encontrados na pesquisa, 2 de 8, enquanto as outras: *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, *Revista Brasileira de Enfermagem*, *Revista Paulista de Enfermagem* e *Online Brazilian Journal of Nursing* publicaram 1 dos 8 artigos, cada uma, do total encontrado.

Ano de publicação

A maior parte dos trabalhos foi publicada a partir de 2004, 5 dos 12. Além disso, constatou-se que os trabalhos sobre musicoterapia na enfermagem começaram a surgir a partir do ano de 1993 e que estão dispersos até o ano de 2002, evidenciando a necessidade de mais estudos sobre o tema.

Tipo de delineamento de pesquisa

Constatou-se que a maioria dos estudos é do tipo transversal, 7 dos 12, o restante sendo relatos de caso, 4 dos 12, caso-controle 1 dos 12 e não havendo estudos do tipo longitudinal.

Tamanho da amostra

Houve uma grande variação. Foram agrupados

os dados de modo que os estudos foram visualizados de acordo com a possibilidade de testes estatísticos e erros amostrais. O número de estudos com amostras acima de 30 pacientes é pequeno, 2 dos 12 estudos, predominando amostra de 4 a 30 pacientes, em número de 6 e amostras de 1 ou 2 pacientes, em número de 4.

Quando as amostras, são demasiado pequenas, os pesquisadores que trabalham na ótica quantitativa correm o risco de reunir dados que não confirmarão as hipóteses do estudo. Dependendo do tipo de estudo e intervenção, amostras acima de 30 pacientes já podem ser suficientes para testes estatísticos consideráveis⁽¹³⁾.

Faixa etária

Em 7 dos 12 estudos a amostra compreendeu adultos, sendo que em 4 estudos os pesquisadores utilizaram somente adultos na amostra, em 2 estudos participaram adultos e adolescentes e apenas em 1 estudo a amostra constituiu-se de adultos, adolescentes e idosos. Dos 5 restantes, 1 apresentava em sua amostra somente crianças, e outro, trabalhou com idosos. Em 3 estudos os autores não especificaram a idade dos pacientes.

Sexo

Encontrou-se que em 6 dos 12 estudos a amostra foi totalmente constituída de mulheres, em 3 a amostra constituiu-se somente de homens, e em apenas um estudo houve a preocupação dos autores em formar uma amostra com metade de homens e de mulheres. Nos 2 estudos restantes os autores não mencionam o sexo dos participantes na pesquisa. A participação maior do sexo feminino se deve ao fato da maioria dos estudos focarem temas sobre a saúde da mulher: diagnóstico de fibromialgia e dor crônica musculoesquelética, capacidade de enfrentamento por mulheres pós-mastectomizadas, atividade lúdica como assistência de enfermagem a mulheres portadoras de câncer e processo educacional com as gestantes durante o período do pré-natal.

Ambiente de estudo

A maior parte das pesquisas foi realizada em instituições hospitalares, 7 dos 12, sendo que em um desses estudos o pesquisador coletou dados também na residência do paciente. Em 2 dos 12 estudos o

ambiente foi o ambulatorial. Os ambientes restantes foram: Unidade Básica de Saúde (UBS), Programa Saúde da Família (PSF) e salão paroquial, laboratório de práticas de ensino e academia de arte e música, com um estudo cada.

Tipo de música

Nos estudos foram utilizados vários estilos musicais, mas o estilo predominante foi o da música clássica, 7 dos 12 (58,3%); algumas vezes sozinha, outras, junto com chorinho e *rock* ou música popular ou sertaneja.

Algumas músicas fazem sucesso devido às suas palavras, como as músicas populares, enfatizando sons consoantes, já as músicas eruditas enfatizam as vogais, dando maior ênfase ao som harmônico geral. Os ouvintes de música erudita não esperam muito das palavras. A harmonia se tornou obsessão da música clássica ocidental, mais na música popular a harmonia tende a ser simples⁽¹⁴⁾. As rápidas, repetitivas ou em ritmo marcial podem acelerar o nosso ritmo, já as barrocas ou clássicas podem causar um comportamento mais ordenado⁽¹⁵⁾.

A maioria das pessoas, quando ouve música, não está plenamente consciente do impacto que estas podem causar. Algumas vezes elas são estimulantes e até mesmo evasivas. A música produz efeitos mentais e físicos. Dispondo do conhecimento dessa capacidade da música, podem-se produzir efeitos específicos, de maneira intencional⁽¹⁵⁾.

De maneira geral, a maioria dos estudos teve como objetivo utilizar a música diretamente como assistência de enfermagem. Três estudos utilizaram na com finalidades específicas: para avaliar seus efeitos sobre a dor, como auxiliar no enfrentamento de situação vivida e para conhecer como as gestantes vivenciam a música no aprendizado em pré-natal. Dois estudos evidenciam a intenção de humanização da assistência de enfermagem através da música.

Procedimentos de coleta de dados

Metade das pesquisas realizaram a aplicação da música com os pacientes em grupo (conjunto) e a outra metade foi individual; a metade se valeu de uma entrevista para coleta de dados e também a metade delas se constituiu de estudos observacionais. Em mais da metade das pesquisas, os pacientes tiveram mais de quatro intervenções com música.

Os resultados

Os principais resultados apontaram que a maioria dos estudos, 11 dos 12 demonstraram que a música pode ser eficaz na assistência de enfermagem, e faz aflorar sentimentos que permanecem escondidos. Somente uma pesquisa não demonstrou resultados estatisticamente significantes. Nesse caso, o objetivo foi identificar os efeitos terapêuticos da música como intervenção de enfermagem durante a punção venosa em crianças. A autora explicou que talvez possa ter sido por alguns fatores como: o curto tempo de exposição à música, de ela não ter sido da escolha do paciente e o uso de jaleco branco podendo ter deixado as crianças tensas, pois sabiam que seriam submetidas a um procedimento de punção venosa.

CONCLUSÕES

Os estudos selecionados para esse trabalho são de publicação nacional. A revista que mais publicou sobre o tema foi a Revista Nursing (São Paulo) e a Texto e Contexto Enfermagem. O ano de publicação dos estudos variou de 1993 a 2006, sendo que a maior parte dos trabalhos, 5 dos 12, foi a partir de 2004.

O tipo de delineamento da pesquisa predominante foi do tipo pesquisa transversal, em 7 dos 12. Em relação à amostra, o número de participantes variou muito. Porém, o número de estudos com amostras acima de 30 pacientes é pequeno, 2 dos 12 estudos, predominando amostra de 4 a 30 pacientes e amostras de 1 ou 2 pacientes. Encontrou-se que em 6 dos 12 estudos as amostras foram totalmente constituídas de mulheres. A faixa etária predominante foi de adultos, em 7 dos 12 estudos.

Os ambientes mais pesquisados foram instituições hospitalares, sendo mais da metade do total. O estilo predominante das músicas aplicadas nas pesquisas foi a música clássica, em 7 dos 12 estudos. A maioria dos objetivos foi utilizar a música diretamente como assistência de enfermagem.

Em metade das pesquisas realizou-se a aplicação da música com os pacientes em conjunto e a outra metade foi individual; metade delas teve uma entrevista para coleta de dados e a outra metade se constituiu de estudos observacionais.

Os principais resultados apontam que a maioria dos estudos, 11 dos 12, demonstrou que a música se apresenta eficaz para a assistência de enfermagem.

A musicoterapia, sendo uma entre várias

terapias alternativas, pode ser utilizada pela enfermagem, oferecendo uma hospitalização humanizada, melhorando a interação entre equipe-paciente e da própria equipe multidisciplinar da área de saúde, além de ser uma forma de aprendizagem e educação para a equipe e para o paciente.

Apesar dos resultados encontrados neste estudo, a música continua sendo um método de terapia alternativa pouco conhecida e, consequentemente, menos difundida nos hospitais pelos enfermeiros, é uma arte que está em crescimento, porém, ainda há receio da equipe em utilizá-la. Um dos motivos, pode ser devido ao pouco número de estudos publicados, em linguagem nacional, referente ao tema, desta forma a musicoterapia acaba sendo pouco entendida como método de assistência de enfermagem. Além disso, muitas vezes a assistência do enfermeiro está ligada ao tradicional modelo assistencial, muitas vezes voltada apenas para a administração.

Considerando os achados promissores encontrados nesta revisão literária é de se esperar que a música seja mais estudada como recurso terapêutico, aprofundando os aspectos já conhecidos e explorando novas dimensões.

Fica evidente que há pouco estudo científico, relacionando a música à enfermagem, publicado nacionalmente, já que foram encontrados somente 12 estudos na base de dados LILACS, e 14 na BDENF, sendo que do total de 26, 12 eram repetidos.

REFERÊNCIAS

1. Graciano R. A música na prática terapêutica. *Rev Curso Prat Canto*. 2003;2:44-5.
2. Dobbro El, Lopes M, Ferreira I. O som e a cura. *Rev Medicis*. 2000;3:8-11.
3. Leão ER, Bassotti EA, Aquino CR, Canesia AC, Brito RF. Uma canção no cuidar: a experiência de intervir com música no hospital. *Nursing*. 2005;82(8):129-34.
4. Backes DS, Ddine SC, Oliveira CL, Backes MTS. Música: terapia complementar no processo de humanização de uma CTI. *Nursing*. 2003;66(6):37-42.
5. Sergl MJ. A música como fonte de emoções. *Rev Integração*. 1997;8:5-6.
6. Puggina ACG. O uso da música e de estímulos vocais em pacientes em estado de coma: relação entre estímulo auditivo, sinais vitais, expressão facial e escalas de Glasgow e Ramsay [dissertação]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo; 2006.
7. Salles LF, Ferreira MZJ, Silva MJP, Turrini RNT. Terapias complementares na enfermagem: levantamento bibliográfico. *Nursing*. 2007;105(9):94-8.
8. Murta GF. Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem. São Paulo: Difusão; 2006.
9. Maria HL, Mariluci HW, Scheilla CS, Adriano YS, Ana ECT, Gláucia HM. O idoso institucionalizado e a cultura de cuidados profissionais. *Cogitare Enferm*. 2006 Mai/Ago;11(2):117-23.
10. Waldow VR. Cuidado humano: o resgate necessário. Porto Alegre: Sagra Luzatto; 1998.
11. Andrade RLP, Pedrão LJ. Algumas considerações sobre a utilização de modalidades terapêuticas não tradicionais pelo enfermeiro na assistência de enfermagem psiquiátrica. *Rev Latino-Am Enferm*. 2005;13(5):737-42.
12. Fletcher RH, Fletcher SW. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. Porto Alegre: Artmed, 2006.
13. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. Porto Alegre: Artmed; 2004.
14. Jourdan R. Música, cérebro e êxtase: como a música captura nossa imaginação. Rio de Janeiro: Objetiva; 1998.
15. Campbell DG. O efeito Mozart: explorando o poder da música para curar o corpo, fortalecer a mente e liberar a criatividade. Rio de Janeiro: Rocco; 2001.